

Projeto de Extensão Bulicomtu - Educação Popular e Promoção da Saúde

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

Criado em maio de 2001 por estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, ciências biológicas, geografia, arquitetura e urbanismo e odontologia sendo interinstitucional (UFPE, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA e UPE), o projeto de extensão BULICOMTU tem como proposta central a prática de uma nova concepção de saúde, onde, através de atividades em comunidades e postos de atenção primária, se possa compreender sob outra lógica, cuidadora, a relação sistema de saúde/profissional de saúde x população/indivíduo. Tendo como pilares teóricos fundamentais as idéias da Rede de Educação Popular em Saúde, o método paulofreiriano de emancipação dos indivíduos através da superação da contradição opressor x oprimido e os exemplos da concepção de saúde “SUS em defesa da vida”, que é um reflexo direto da Reforma Sanitária, o BULICOMTU surge como uma alternativa local a diversos projetos de extensão assistencialistas, procurando sempre trabalhar para a construção da liberdade e saúde plena da população.

Autores

Fernando Ramalho Gameleira Soares
Robson Soares Brasileiro
Roberta Correa de Araújo de Amorim
Pedro Fernando
Gustavo José Cauás de Queiroz Gatis

Instituição

Universidade de Pernambuco - UPE

Palavras-chave: Bulicomtu; cuidadora; paulofreiriano

Introdução e objetivo

Criado em maio de 2001 por estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, ciências biológicas, geografia, arquitetura e urbanismo e odontologia sendo interinstitucional (UFPE, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA e UPE), o projeto de extensão BULICOMTU tem como proposta central a prática de uma nova concepção de saúde, onde, através de atividades em comunidades e postos de atenção primária, se possa compreender sob outra lógica, cuidadora, a relação sistema de saúde/profissional de saúde x população/indivíduo. Tendo como pilares teóricos fundamentais às idéias da Rede de Educação Popular em Saúde, o método paulofreiriano de emancipação dos indivíduos através da superação da contradição opressor x oprimido e os exemplos da concepção de saúde “SUS em defesa da vida”, que é um reflexo direto da Reforma Sanitária, o BULICOMTU surge como uma alternativa local a diversos projetos de extensão assistencialistas, procurando sempre trabalhar para a construção da liberdade e saúde plena da população.

A comunidade escolhida foi Jardim Monte Verde, uma área da periferia do Recife, bastante carente do ponto de vista socioeconômico, mas com uma organização política ímpar se comparada com as várias outras comunidades da Região Metropolitana (apesar disto ainda estar muito distante de um ideal), se encontrando no limite entre a cidade do Recife e a cidade de Jaboatão.

As visitas são feitas em dupla de estudantes, se possível com dois estudantes de cursos diferentes, onde a principal ação é as conversas sobre saúde com a família visitada. Uma área é escolhida, e cada dupla fica responsável por mais ou menos cinco casas.

Os trabalhos coletivos são constituídos basicamente por seminários, oficinas e espaços culturais sobre temas de saúde que estejam no cotidiano daquela população. DST, gravidez na adolescência, diabetes, hipertensão, etc. A divulgação é feita pela rádio comunitária e pelas nossas próprias visitas às casas.

Em Monte Verde existe uma rádio comunitária que tem uma grande difusão na comunidade. Surgiu então a idéia, especialmente discutida depois do Encontro Nacional da Rede de Educação Popular em Saúde em agosto de 2001 em Brasília, de se fazer um programa no Sábado de manhã, que discute temas relacionados à saúde.

Desta forma buscamos integrar estudantes/universidade com a comunidade na busca de soluções para os problemas de saúde da mesma, e ampliar a abrangência da formação dos estudantes, além de uma perspectiva de promoção de saúde cada vez mais ampla.

O projeto está institucionalizado em três universidades a UFPE, UPE e Faculdade ESUDA. Atualmente é apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde do Recife, que nos fornece transporte; pelo Conselho de Moradores de Jardim Monte Verde, apoio local; e a Ação Comunitária Obra de Maria, onde nos reunimos após as vistas.

Desta forma, procuramos desenvolver uma prática libertadora dentro de uma vivência humanista formada por uma roda aberta na extensão universitária sob o paradigma da educação popular, promovendo assim a socialização de ações, pensares e atores em conjunto com a comunidade.

São objetivos do projeto:

Fortalecer o envolvimento da UPE, UFPE e Faculdade ESUDA, com a comunidade, utilizando a Extensão Universitária como espaço para problematização das questões sociais, proposição de alternativas e engajamento em conjunto com a comunidade.

Desenvolver um trabalho continuado de educação em saúde com a comunidade, em que pese a constante busca de autonomia desta comunidade, abordando temas como hábitos e vícios de vida, relação SUS-comunidade, condições e relações sociais. Esta orientação é sempre feita a partir de problemas de saúde referidos e sentidos com importância epidemiologia, social e cultural e apontando sempre para ações individuais e coletivas que visem a superação dos problemas constatados.

Estabelecer um diálogo entre a comunidade, os profissionais e gestores do aparelho de atenção, gestão do SUS, demais setores públicos e a equipe do projeto que vise a problematização, o vínculo, a intervenção e a resolubilidade no processo de respostas às necessidades individuais e coletivas, além da co-gestão dos serviços.

Pactuação entre os mesmos atores do tópico anterior propostas que visem à reorientação do modelo técnico assistencial de saúde.

Refletir sobre a amplitude e lugar social, técnico e político dos agentes comunitários de saúde, buscando compreender sua intervenção, cooperar com a instrumentalização de sua prática e aprender com suas experiências e saberes a cerca da comunidade.

Promover a multidisciplinariedade entre os diversos campos de saberes e atuação dos estudantes da área de saúde e posteriormente de outras áreas.

Objetivos específicos:

- Promoção e prevenção de saúde com a comunidade, buscando identificar problemas ou impactos na saúde, objetivando melhorar as condições de vida e as interfaces com as políticas públicas de saúde.

- Orientar a comunidade sobre o SUS e os serviços de Saúde e possibilidade de acesso, contribuindo para uma maior compreensão acerca do corpo e da mente e dos vários condicionantes e determinantes do processo de saúde/doença.

- Buscar construir conjuntamente com a comunidade sua autonomia na compreensão e reivindicação das suas necessidades/direitos contribuindo para o fortalecimento do controle social do SUS.

- Fomentar uma consciência crítica e transformadora em relação à assistência, às ações de saúde, às políticas públicas em geral e às condições de vida.

- Somar ações de promoção e prevenção às realizadas pelas unidades básicas de saúde e pelo Distrito Sanitário, estando em permanente diálogo com esses aparelhos.

- Debater com os profissionais de saúde alternativas para os problemas de saúde referidos e sentidos e mudanças no modelo técnico-assistencial.

- Promover espaços/processos com potencial de desenvolvimento de uma compreensão mais ampla acerca dos usuários, de modo que isto produza modificações na relação médico-paciente, na significação das necessidades dos usuários e nas propostas de intervenção terapêutica nas várias unidades de saúde do SUS através da atuação dos estudantes como atores diretos e multiplicadores.

- Capacitação dos estudantes universitários para educação em saúde e em ferramentas necessárias para a intervenção proposta.

- Construção de um espaço/processo para discussão e reflexão sobre a atuação dos estudantes universitários, exercitando a problematização nas situações em que possam ganhar autonomia na construção de conhecimentos, de saberes e técnicas úteis à solução dos problemas levantados.

- Promoção de um espaço para integração multidisciplinar entre os profissionais das diversas áreas envolvidas, orientando segundo as necessidades/direitos da comunidade.

- Fomentar discussão sobre a medicina moderna e demais áreas co-relatas da saúde, os serviços e ações de saúde, quanto à capacidade destes de responderem às necessidades/direitos da população, compreendendo as relações desta população com os serviços e profissionais.

- Entender a atuação e aprender com as experiências e saberes dos agentes comunitários de saúde, tendo em vista seu aprofundado conhecimento acerca da dinâmica e cultura da comunidade.

- Cooperar com a instrumentalização técnica dos agentes comunitários de saúde a partir da problematização conjunta de problemas de saúde e dos serviços.

- Vivenciar e conhecer a comunidade com ênfase na complexidade da vida e do espaço, enfocando as dimensões físicas, biológicas e antro-po-sociais das pessoas e econômico-político-sócio-cultural do espaço geográfico.

Metodologia

Visitas às famílias: Os estudantes organizam-se em duplas para visitarem um determinado número de famílias. Essas visitas possibilitam a compreensão da dinâmica da comunidade através do olhar daquelas famílias, além das relações entre os componentes da família e como eles entendem o processo do adoecimento, serviços de saúde, etc.

Realização de oficinas, palestras e feiras de saúde: A realização de eventos como esses possibilita o contato com uma maior parcela da população, levando os trabalhos do projeto a uma quantidade de pessoas menos limitada do que nas visitas às famílias.

Educação continuada com os agentes comunitários de saúde : essa linha surgiu da necessidade dos próprios agentes de saúde da comunidade em adquirir um conhecimento mais dinâmico e atualizado, e também pela necessidade dos integrantes do projeto em construir esse conhecimento de forma problematizadora a partir dos diversos tipos de saberes empregados por nós estudantes e pelos ACSs.

Programa de saúde na rádio comunitária: Implantação de um programa semanal na rádio comunitária de Monte Verde com enfoque na prevenção, nos cuidados com a saúde com enfoque na educação popular.

Detalhamento da atividade de visitas

a) Finalidades

Para os alunos:

Estreitar o contato com as famílias em seu ambiente domiciliar com o objetivo de:

- Conhecer os problemas de saúde que as famílias identificam e reconhecem como prioritários, as causas destes problemas segundo o entendimento delas, os recursos que mobilizam para tratá-los e a avaliação que fazem acerca da eficácia destes recursos;

- Identificar os limites e possibilidades de intervenção do conhecimento científico para ajudar na identificação dos problemas e na sua superação mediante ações de saúde stricto sensu e a importância das ações integradas das diversas áreas de conhecimento e das diversas instâncias institucionais para produzir saúde em seu conceito ampliado;

- Realizar a síntese entre o conhecimento e a intervenção sobre os problemas de saúde desde o nível individual até o comunitário, como necessárias e complementares;

- Perceber e exercitar a parceria com as famílias potencializando a eficácia das ações de saúde e produzindo melhoria da qualidade de vida;

- Compreender a necessidade de compatibilização dos interesses individuais e familiares com os interesses coletivos em termos de produção da saúde e remoção dos riscos;

- Reconhecer o saber popular e trabalhar este saber como complementar ao saber científico de modo a obter a potencialização de ambos na construção de melhorias na qualidade de vida da população;

- Eliminar tabus e preconceitos que permeiam a relação profissional de saúde/usuário;

- Estabelecer laços e compromissos que produzam uma base de humanismo, respeito e compromisso social no exercício das profissões;

- Receber e valorizar a contribuição do usuário como elemento de formação profissional permitindo desta forma a reflexão, o questionamento e o posicionamento frente aos valores e conteúdos repassados ao longo de todo o curso de graduação;

- Antecipar o relacionamento direto com os usuários e seu ambiente familiar;

- Reforçar a necessidade de uma atuação profissional em todos os níveis de prevenção e pautada pela participação como cidadão;

- Conhecer melhor a dinâmica das relações familiares e comunitárias na produção da saúde e da doença e no posicionamento das famílias frente às instituições públicas e privadas que têm atuação social;

- Identificar o resultado das políticas públicas diretamente junto aos seus beneficiários;

- Identificar quais os aspectos relacionados com a saúde que devem ser trabalhados em nível da família e em nível comunitário.

Para as famílias: possibilitar um contato mais estreito e demorado com profissionais de saúde, ainda que em formação, ensinando, com isto:

- Uma nova visão acerca da produção de saúde e acerca do papel dos profissionais de saúde;

- O estabelecimento de uma nova relação com os profissionais de saúde ditada pela parceria e respeito mútuo e não pela submissão, endeusamento, hostilidade ou indiferença;

- O reconhecimento de sua exata parcela de responsabilidade na produção da saúde dos seus membros e da sua comunidade;

- O despertar do interesse pela participação solidária na defesa dos seus direitos sociais incluindo aqueles relativos à saúde;

- Um conhecimento ampliado acerca da saúde e da doença, dos seus fatores causais e dos deveres do Estado e da Sociedade na sua produção;

- Um conhecimento igualmente ampliado acerca dos programas, serviços e benefícios existentes no sentido de apoiar a melhoria da qualidade de vida e das formas de acessá-los;

- Um sentimento de emulação na medida em que vislumbra a possibilidade de alguns de seus membros chegarem a progredir nos estudos como o fizeram os alunos com os quais estão mantendo contato;

- A eliminação de tabus, preconceitos, descrédito e apatia que impedem a instauração de atitudes efetivas a nível individual, familiar ou comunitário para a melhoria da qualidade de saúde e de vida.

b) Pré-requisitos

Capacitação, capaz de preparar os alunos para:

- Abordar com sucesso as famílias e estabelecer um bom relacionamento com elas;

- Conhecer os limites precisos de sua atuação;

- Saber como acessar as fontes de informação sobre saúde e outras áreas de conhecimento que podem lhes ser demandadas;

- Conhecer os princípios da educação popular numa perspectiva conscientizadora;

- Conhecer o conceito ampliado de saúde, os modelos explicativos de saúde e doença e os níveis de prevenção;

- Conhecer a problemática e a estrutura local de assistência à saúde;

- Conhecer a abordagem psico-social da família;

- Conhecer as agências públicas e privadas que desenvolvem programas sociais na área;

- Conhecer as noções básicas de Estado e Sociedade e suas interrelações políticas;

- Conhecer os estudos sobre aspectos sociais, econômicos e culturais das periferias dos grandes centros urbanos e as políticas sociais neles implementadas;

- Conhecer os direitos sociais e benefícios previdenciários;

- Conhecer noções básicas sobre organização comunitária e controle social do SUS;

- Conhecer noções básicas de programação de atividades;

- Conhecer noções básicas de pesquisa

Estrutura de apoio, capaz de assegurar ao aluno:

- supervisão no desenvolvimento, registro e discussão das visitas;

- consultoria para definição de condutas frente às questões surgidas durante as visitas;

- transporte para a área de atuação;

- acesso a informações demandadas pelas famílias;

- segurança em seus deslocamentos na área de atuação;

- local para as reuniões das equipes pós-visitas;

- interlocução com pessoas, grupos e instituições locais.

Material básico de trabalho, constituído de mapas, agendas de telefones, e-mails e sites mais importantes, informações sobre o PSF, agências e programas sociais da área, informações sobre o Projeto Bulicomtu (Estrutura, operacionalidade etc.) e programação detalhada de sua passagem pelo Projeto e da proposta de atuação naquele período em que está atuando.

Funções

Dos Supervisores de Visitas

- Estar na área nos dias de atuação resolvendo ocorrências inesperadas, participando de entrevistas junto a equipes que precisem de apoio, fazendo o contato de novas equipes com famílias, equipe do PSF e outras instâncias locais;

- Coordenar as reuniões semanais de alunos pós-visitas;

- Selecionar os casos que necessitem de recurso aos consultores;

- Participar das reuniões de avaliação periódicas, das atividades de seleção de novos participantes e da capacitação dos mesmos;

- Intermediar, quando necessário, os contatos de alunos com famílias, PSF e outras agências locais, lideranças comunitárias e Coordenação do Projeto;
- Repassar para o PSF e outras instâncias locais informações importantes decorrentes das visitas.

Dos Consultores

- Fornecer orientações individuais ou em grupo, sobre questões selecionadas pelos supervisores;
- Participar das avaliações periódicas do projeto.

Do Grupo de Coordenação

- Manter sempre um dos membros de plantão, mesmo que seja à distância, para servir de apoio ao supervisor e aos alunos nos dias de atuação, ajudando a resolver problemas operacionais e ocorrências inesperadas;
- Organizar com os consultores o esquema de orientação;
- Manter fluxo eficaz de informação entre todos os integrantes do Projeto;
- Planejar, executar e avaliar a capacitação, a seleção de novos participantes e as reuniões periódicas de avaliação.

Dos Monitores

- Auxiliar o supervisor na assistência às equipes que estão sob sua monitoria (5 equipes para cada monitor);
- Cuidar para que os registros de visitas de suas equipes estejam sempre em dia;
- Disseminar para as suas equipes as informações e orientações do grupo de Coordenação, dos Supervisores e dos Consultores;
- Participar: das reuniões de orientação com os consultores desde que sua equipe esteja envolvida, da seleção de novos participantes, das capacitações e das reuniões periódicas de avaliação.

Conclusões

- Melhoria da auto-estima dos moradores assessorados pelo projeto;
- Formação de grupos de auto-cuidado, estimuladores da integração social;
- Ampliação de agentes multiplicares da comunidade na promoção e conquista da saúde;
- Melhora das condições higiênicas;
- Contribuição no embasamento nas discussões para as reformas do curso médico da UFPE e UPE;
- Responsabilização dos estudantes com o controle social e com o SUS;
- Valorização do SUS enquanto prática e princípios;
- Parceria com o PSF, implicando melhoria da referência;
- Fortalecimento das parcerias já existentes entre o projeto e as entidades comunitárias;
- Sensibilização das lideranças comunitárias;
- Mobilização efetiva da população em torno das questões a serem trabalhadas;
- Trabalho efetivo das instituições parceiras realizando suas atribuições no Projeto;
- Engajamento dos participantes do projeto junto aos órgãos e serviços públicos atuantes na área

Referências bibliográficas

- VASCONCELOS, Eymard M.: Educação popular e atenção à saúde da família. 2.ed- São Paulo: Hucitec, Sobral: UVA, 2001
- VASCONCELOS, Eymard M. : A Medicina e o pobre – São Paulo: Paulinas, 1987
- FREIRE, Paulo: Pedagogia do oprimido – São Paulo: UNESP, 1983

GOVERNO DE PERNAMBUCO; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, Caderno de Educação em saúde, concepções teóricas e metodológicas; Recife,1998

GOVERNO DE PERNAMBUCO; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, Caderno de educação em saúde 2, práticas alternativas em saúde, alternativas alimentares e remédios caseiros,;Recife,1998

CADERNO DE EXTENSÃO DA DENEM

CADERNOS DO BULICOMTU